

- LXVIII -**ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIOESPACIAL NO ACESSO
A UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Nicolle de Paula Pereira – Universidade de São Paulo
pereiranicolle@usp.br

Débora Cristina Piotto – Universidade de São Paulo
dcpiotto@usp.br

Historicamente, o acesso ao ensino superior no Brasil apresenta-se de forma restrita, sendo esta restrição ainda maior para os estudantes de camadas populares (AMARAL, 2016; PINTO, 2004). Ilustração disso é o percentual de estudantes de escolas públicas em uma das maiores universidades do país: em 2017, apenas 27,3% dos ingressantes na Universidade de São Paulo (USP) possuíam esta origem escolar.

O Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp) foi criado com o objetivo de ampliar o acesso de egressos da rede pública de ensino na Universidade de São Paulo e, segundo Matos et al. (2012), ele tem contribuído para esse fim. Os autores afirmam que o programa colaborou também para aumentar o número de estudantes negros e de baixa renda na USP.

Em que pese tal contribuição, pesquisa realizada por Piotto e Nogueira (2016) indica que esse efeito de inclusão pode ter diferenças a depender dos cursos considerados e de sua localização geográfica. Entre outros resultados, as autoras apontam que a proporção de estudantes oriundos de escolas públicas é maior nos cursos mais concorridos localizados em São Paulo comparativamente aos situados em Ribeirão Preto (PIOTTO; NOGUEIRA, 2016).

A sociologia urbana, aliada à sociologia da educação, tem contribuído para a compreensão dos motivos geradores das desigualdades educacionais. Pesquisas neste campo passaram a incorporar a segregação residencial ou a organização social do território como esferas capazes de exercer influência sobre as desigualdades escolares (KOSLINSKI; ALVES, 2012), ao lado de outros fatores como recursos econômicos, culturais e sociais (DE PAULA, 2015; ALMEIDA; ERNICA, 2015). Assim, partindo desses trabalhos, a presente

pesquisa tem por objetivo analisar as dimensões socioespaciais do acesso a uma universidade pública. Mais especificamente, a pesquisa pretende comparar o ingresso de estudantes provenientes de escolas públicas (EPs) em carreiras da USP localizadas nos municípios de São Paulo e Ribeirão Preto.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada análise quantitativa a partir de dados presentes nos questionários de avaliação socioeconômica, disponíveis no sítio eletrônico da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest). Foram analisadas informações de egressos de EPs em oito carreiras mais seletivas e oito menos seletivas existentes na USP de São Paulo (SP) e de Ribeirão Preto (RP), num total de dezesseis carreiras, no período de 2008 a 2017.

O critério utilizado para selecionar as carreiras baseou-se na relação candidato/vaga (número total de inscritos dividido pelo número total de vagas em cada curso) e na nota de corte (nota do último candidato convocado para a 2ª fase do exame vestibular).

Dessa forma, as carreiras selecionadas que obtiveram os maiores valores na relação candidato/vaga e na nota de corte, caracterizando-se como as mais seletivas, foram: publicidade e propaganda, relações internacionais, jornalismo e psicologia, na USP de São Paulo, e psicologia, fisioterapia, biologia e nutrição e metabolismo, na USP de Ribeirão Preto. E as carreiras que apresentaram a menor seletividade foram: ciências da natureza, geociências e educação ambiental (licenciatura), música e gerontologia, na USP de São Paulo, e química (licenciatura), música, informática biomédica e matemática aplicada, na USP de Ribeirão Preto.

Para efeito de comparação entre as duas cidades, calculamos a média percentual de matrículas de egressos de EPs nas carreiras mais e menos seletivas entre 2008 e 2017.

Tabela 1 - Percentual médio de matrículas de estudantes egressos de escolas públicas, no período de 2008 a 2017, nas carreiras mais seletivas da USP de SP e de RP e do total de carreiras USP⁴⁷

Cidade	Carreira	Média percentual
São Paulo	Publicidade e Propaganda	26,7%
	Relações Internacionais	29,7%
	Jornalismo	23,4%
	Psicologia	19,6%
Ribeirão Preto	Psicologia	16,75%
	Fisioterapia	27,3%
	Biologia	24,0%
	Nutrição e Metabolismo	13,7%
Geral USP	Total carreiras USP	30,9%

Tabela 2 - Percentual médio de matrículas de estudantes egressos de escolas públicas, no período de 2008 a 2017, das carreiras menos seletivas da USP de SP e de RP e do total de carreiras USP

Cidade	Carreira	Média Percentual
São Paulo	Ciências da Natureza	76,15%
	Geociências e Educação Ambiental (Licenciatura)	63,9%
	Música	48,0%
	Gerontologia	45,0%
Ribeirão Preto	Química (Licenciatura)	60,9%
	Música	52,2%
	Informática Biomédica	36,8%
	Matemática Aplicada	40,4%
Geral USP	Total carreiras USP	30,9%

⁴⁷ A fonte dos dados de todas as tabelas apresentadas é Fuvest.

Em relação às carreiras mais seletivas, percebe-se que, de modo geral, o percentual de estudantes egressos de EPs é ligeiramente superior em São Paulo do que em Ribeirão Preto.

Já no tocante às carreiras menos seletivas, observamos que a diferença entre os municípios aumenta. Todas as carreiras da USP de São Paulo analisadas, quando comparadas às da USP de Ribeirão Preto, apresentam percentuais maiores de ingressantes oriundos de EPs.

Os percentuais médios conjuntos do número de ingressantes oriundos de EPs nas quatro carreiras mais e menos seletivas da USP de SP e de RP, entre 2008 e 2017 estão dispostos nas duas tabelas que seguem.

Tabela 3 - Média percentual do número de ingressantes de escolas públicas simultaneamente das quatro carreiras mais seletivas da USP de SP e RP, período de 2008 a 2017 e do total de carreiras USP

Cidade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
São Paulo	23,6%	28,0%	17,7%	18,8%	18,8%	22,6%	28,3%	31,8%	26,8%	19,35%
Ribeirão Preto	9,15%	16,1%	19,0%	13,6%	20,8%	20,1%	21,5%	39,4%	22,6%	26,3%
Geral USP	26,4%	30,2%	25,7%	26,1%	28,4%	27,8%	32,2%	34,8%	30,6%	27,3%

Tabela 4 - Média percentual do número de ingressantes de escolas públicas simultaneamente das quatro carreiras menos seletivas da USP de SP e de RP, período de 2008 a 2017 e do total de carreiras USP

Cidade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
São Paulo	64,7%	44,5%	62,35%	58,1%	51,8%	58,9%	68,7%	70,1%	63,7%	58,0%
Ribeirão Preto	43,5%	36,95%	41,0%	42,2%	41,5%	53,1%	58,1%	44,7%	49,6%	58,8%
Geral USP	26,4%	30,2%	25,7%	26,1%	28,4%	27,8%	32,2%	34,8%	30,6%	27,3%

Nas carreiras de maior seletividade, observamos que a USP de SP apresentou um percentual médio de egressos de EPs maior do que RP em seis dos dez anos analisados. Considerando-se todo o período, as carreiras mais seletivas de SP matricularam mais alunos oriundos de EPs do que as de RP.

Com relação às carreiras menos seletivas, percebemos que 2017 foi o único ano em que as quatro carreiras menos seletivas da USP de RP matricularam um percentual maior de estudantes egressos de EPs, em relação à USP de SP. Ainda assim, esse percentual foi de apenas 0,8% a mais.

Dessa forma, os resultados obtidos apontam para uma diferença entre os municípios de SP e RP no que diz respeito ao ingresso de estudantes de escolas públicas em cursos da USP localizados nessas cidades. A análise realizada indicou que as carreiras da USP de SP, notadamente as de menor seletividade, são mais permeáveis a estudantes oriundos de EPs do que as carreiras localizadas na USP de RP. Essa diferença parece indicar o efeito de uma dimensão socioespacial no acesso à universidade. Os motivos para esse fenômeno ainda estão sendo investigados. Uma possibilidade explicativa poderia estar relacionada à quantidade, diversidade e acesso a equipamentos sociais, culturais e educacionais, existentes nas duas cidades, entre outros fatores associados à vida em metrópoles e no interior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. F.; ERNICA, M. Inclusão e segmentação social no ensino superior público no estado de São Paulo (1990-2012). *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 36, n. 130, p. 63-83, jan./mar. 2015.
- AMARAL, N. C. A educação superior brasileira: dilemas, desafios e comparações com os países da OCDE e do BRICS. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 66, jul./set. 2016.
- DE PAULA, G. B. *A influência do território sobre as escolhas escolares das famílias*: um estudo em uma região da periferia de Belo Horizonte. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F. Novos olhares para as desigualdades de oportunidades educacionais: a segregação residencial e a relação favela asfalto no contexto carioca. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 805-831, jul./set. 2012.

MATOS, M. dos S. *et al.* O impacto do Programa de Inclusão Social da Universidade de São Paulo no acesso de estudantes de escola pública ao ensino superior gratuito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 93, n. 235, p. 720-742, set./dez. 2012.

PIOTTO, D. C.; NOGUEIRA, M. A. Incluindo quem? Um exame de indicadores socioeconômicos do Programa de Inclusão Social da USP. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 625-649, jul./set. 2016.

PINTO, J. M. R. O acesso à educação superior no brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 727-756, out. 2004.